

QUANDO CONTAR PARA MEU FILHO QUE ELE É AUTISTA?

**Finalmente revelado os melhores conselhos sobre o
momento ideal para conversar com crianças sobre o
diagnóstico de autismo.**

“Nenhum legado é tão rico quanto a honestidade.” – William Shakespeare

Você provavelmente está lendo este guia porque **seu filho foi diagnosticado com autismo.**

Talvez seja provável que você esteja experimentando sentimentos diferentes, como: **preocupação, susto, surpresa, confusão, tristeza ou até mesmo estresse.**

Pode ser que você também **esteja se culpando** muito por esse acontecimento.

Agora talvez uma grande dúvida que tenha passado pela sua cabeça é:

“ Quando e como devo falar essa notícia para meu filho? ”

Se você já pensou sobre isso em algum momento dessa jornada desafiadora...

Então fique tranquilo, porque esse guia vai ajudar você a quebrar essas crenças. Principalmente saber **como fazer essa revelação sem machucar ou criar mais rebeldia e tensão em seu filho autista.**



Sim, o que você está prestes a entender nas próximas linhas vai te ajudar a encontrar a melhor saída para revelar isso com **amor, serenidade e respeito**.

Mais do que isso, você vai entender como incluir os seus **outros filhos nessa jornada de inclusão, que envolverá toda família**.

É muito importante lembrar, que **um irmão (aqueles que não foram diagnosticados com TEA)**, também

podem ajudar no desenvolvimento do seu filho autista.

Assim como acontece na rotina do filho do apresentador e ator **Marcos Mion, o Romeo**.



Sim, desde a descoberta do diagnóstico do seu filho autista, Mion sempre despertou nos outros filhos a **coragem e o amor de ajudar seu irmão com espectro.**

E sim, isso tem dado super certo e tem unido cada vez mais os laços dessa família.

Agora, antes de entrar fundo nos conselhos valiosos deste guia, deixe eu compartilhar uma história sobre uma conhecida...

Daiane nunca esquecerá do dia em que percebeu que era hora de contar ao **seu filho Augusto** que ele era **autista**.

Quando eles estavam visitando a nova escola do menino, alguns dos alunos notaram que ele tinha traços parecidos com outro aluno autista da mesma classe.

O zom zom zom sobre o assunto começou a rolar solto na sala de aula e o coração dela gelou...

“De repente, pensei: *não quero que outras pessoas saibam se ele não souber. Preciso fazer algo a respeito*”, **lembra Daiane.**

Ali ela soube que teria que abrir o jogo e dizer a seu filho que ele tinha autismo.

Os pais muitas vezes ficam ansiosos sobre, como ou quando contar aos filhos, e isso às vezes os impede, quando **na verdade é melhor ter essa conversa franca o mais rápido possível.**

Se você não contar a seu filho que ele tem autismo, **há uma boa chance de que alguém deixe isso escapar...**

Ou então, seu filho poderá descobrir sozinho...

Agora me responda com sinceridade...

Você não quer que ninguém abra o bico antes de você ter a chance real de contar isso a ele, não é verdade?

Acredite ou não, as crianças podem se sentir **desapontadas se descobrirem sozinhas** que são autistas, porque pode parecer que você estava tentando esconder isso o tempo todo.

E isso pode causar muita angústia, pois ele se sentirá como se fosse um peixe fora d'água, vai perceber que há algo de errado com ele.

Quando eles descobrem, o pensamento pode ser:
“Agora tá explicado... Agora entendi o porquê de passar tanto tempo sendo rejeitado, o porquê de nunca conseguir entender as pessoas e o mundo, o porquê de todo mundo tirar sarro da minha cara”

Veja estes dados:

Especialistas de autismo da Dalhousie University em Halifax, relatam:

“Muitas crianças ficam realmente aliviadas ao saber que há uma explicação para suas diferenças. É reconfortante”

“Isso permite que eles entendam que não são doentes, esquisitos ou extraterrestres.”

Já outros especialistas dizem que: **“contar às crianças autistas sobre seu diagnóstico permite que elas aprendam mais sobre si mesmas e como se defender.”**

“Queremos que as crianças tenham voz, e a única maneira de elas realmente terem voz é entenderem quem são.”

Entenda isso com atenção...

Os filhos procuram nos pais força e conhecimento, e nós nos esforçamos para **ajudá-los a lidar com os desafios que a vida lhes apresenta.**

Sim, cabe a nós dar apoio e todas informações que nossos pequeninos precisam, mostrando pontos críticos e verdades da vida, à medida que eles crescem e amadurecem.

Com o autismo isso não é diferente.

Quando uma criança é diagnosticada com autismo, saber comunicar isso de **forma leve pode ajudar ela entender seu papel no mundo.**

Explicar um diagnóstico do espectro do autismo para uma criança provavelmente **não é uma conversa única; é um processo contínuo.** Não acontece do dia para noite!

Eu sei que existe uma preocupação profunda sobre isso, e aquele receio de como ela vai reagir quando essa verdade vier à tona...

No entanto, queira você ou não, **uma hora isso deve ser revelado** (*sem meias verdades*).

Entenda, seja qual for o seu nível de conhecimento sobre neurodiversidade, ABA, crianças atípicas, **você é sempre o especialista do seu filho.** Ponto!

Agora olhe só...

Falar diretamente sobre o diagnóstico de autismo permite que você encoraje perguntas sobre esse tema e **ajude seu filho autista a se blindar para os desafios da vida.**

Antes de entrar no tópico de quando e como falar para o seu filho(a) que ele tem Autismo, imagine agora que você vai contar isso para alguém, uma pessoa idosa bem simples, moradora da zona rural que nunca ouviu falar sobre autismo, o que você contaria para ela?

Como você explicaria para essa senhora o que é autismo?

Se você não domina esse assunto na ponta da língua e não sabe explicar esse tema, **como poderá ajudar seu filhote nessa luta?**

Por isso, a recomendação aqui é que você mergulhe, faça pesquisas, entenda os conceitos do autismo como um todo.

Isso poderá incluir uma conexão com outros pais por meios de **grupos de apoio**; ler **informações nos sites** de organizações respeitadas de autismo, ler **livros** para adultos e crianças sobre autismo, **leituras de informações** a partir das perspectivas de pessoas autistas.

Você precisará no mínimo saber explicar a diferença entre uma criança atípica de outra que não é.

O desafio aqui é você saber simplificar o conceito, para então estar apto para ter um papo aberto com seu filhote autista.

QUANDO DEVO DIZER AO MEU FILHO QUE ELE TEM AUTISMO?

Pode não haver uma idade ou hora perfeita para conversar com seu filho sobre autismo. **Depende muito da criança e da família.**

No entanto, muitos especialistas como o educador de autismo **Dr. Stephen Shore** recomendam **3 passos** para isso acontecer da melhor forma:

Em primeiro lugar e talvez mais importante:

1. Quanto mais cedo, melhor!

Não existe o dia D, existe um processo de comunicação sincera, a partir do momento que a criança começar a falar, interagir, compreender e ser compreendida, **este é o momento de iniciar.**

Este é um **processo contínuo**, em que cada fase da vida da criança é considerada. Você é adulto e sabe que crianças com determinadas idades ainda não estão com maturidade suficiente para entender determinados assuntos.

Existem dois grandes ciclos dos seres humanos:

Os primeiros sete anos de idade, nos quais a criança ainda está desenvolvendo todo o seu consciente, então muitas coisas ainda não é possível compreender em sua totalidade.

Neste período, a criança aprende muito ouvindo e vendo os hábitos de seus pais. Começará a formar seus comportamentos e crenças, como se ela tivesse ouvindo e guardando tudo, para lá na frente, começar a repetir.

Depois, existe outro grande ciclo, **dos sete aos quatorze**. Neste período, é que acontece a maior parte do aprendizado cognitivo.

Nesta idade, a criança começa a **compreender exatamente tudo que está se passando ao seu redor**, e é também neste momento, que ela começa a **repetir os padrões dos pais**.

Ou seja, se você conversar sobre essa condição com seu filho mais cedo, isso **NÃO** será algo impactante, ele entenderá de forma natural e tranquila.

Afinal, ele não é um ser incapaz, ele pode realizar tudo que quiser e sonhar, como: jogar futebol, ser bailarina, construir softwares ou ser um engenheiro.

Agora fica a dica...

Se você começar cedo, vai abrir a porta para discussões saudáveis. Se você começar agora, **poderá ser um conselheiro e garantir que seu filho receba informações precisas diretamente de você.**

Em geral, os especialistas concordam que **quanto mais cedo você iniciar o diálogo, melhor será.**

Isso não apenas garantirá que as notícias e informações venham de você, como permite que você explore a natureza receptiva das crianças mais novas.

Melhor ainda, isso permitirá que as crianças quando crescerem e começarem a entender os **preconceitos da sociedade**, começarão a se proteger e decifrar as diferenças negativas.

Agora um detalhe importante: Se os pais não estão seguros para falar com seus filhos de uma forma positiva, se eles se sentem inseguros e com medo de começar a chorar na frente do seu filho ao dizer o diagnóstico, então essa não é a hora de fazer essa revelação.

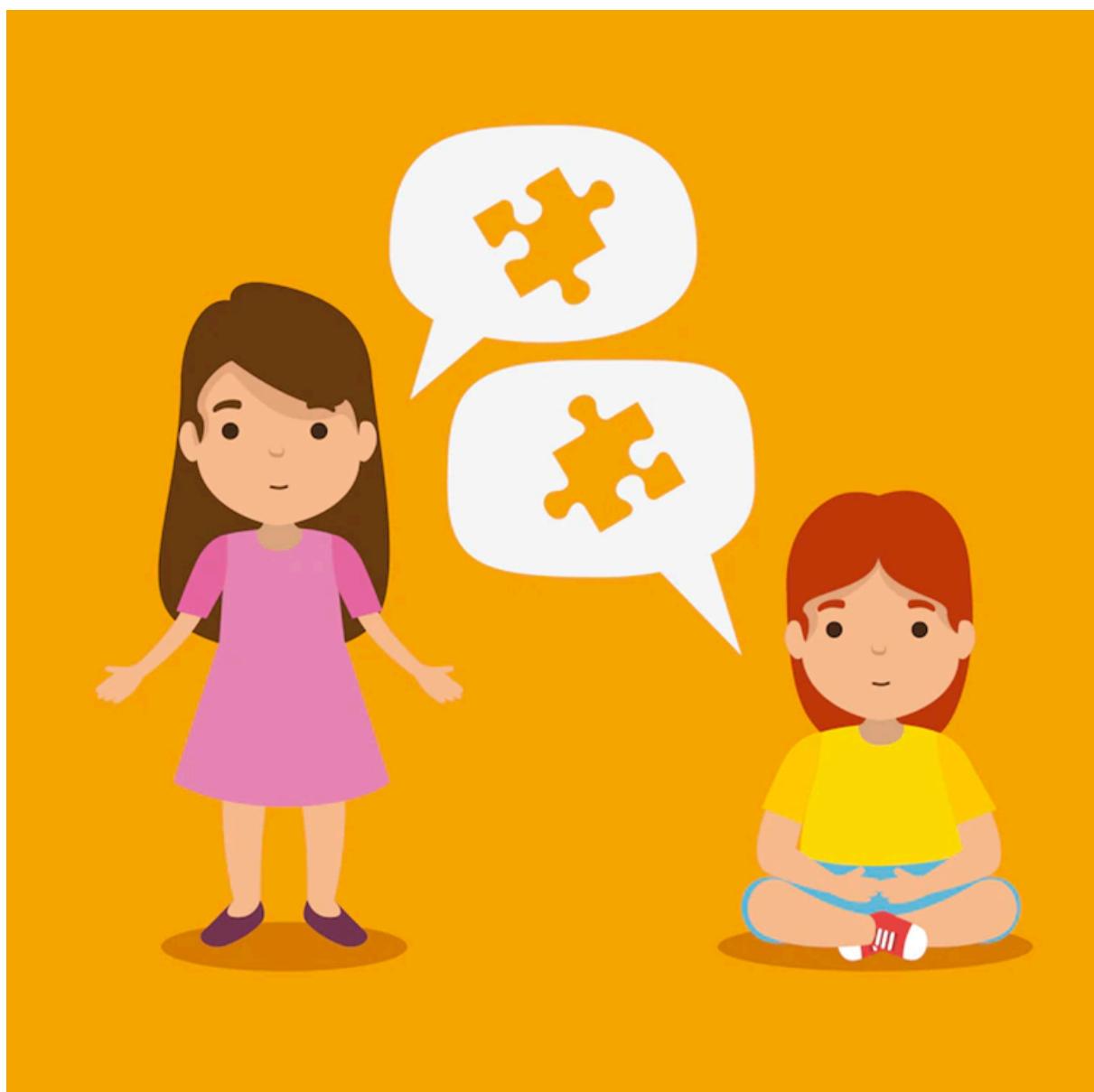
Em segundo lugar:

2. Leve em consideração a personalidade de seu pequenino.

A capacidade de uma criança de processar e compreender informações, suas sensibilidades sociais e sua curiosidade, são levadas em conta sobre o que é falado e as histórias que você conta.

Em terceiro lugar:

3. Fique atento aos sinais, afinal, as crianças costumam sinalizar com suas perguntas quando estão prontas para obter mais informações.



Você precisa se ligar nisso! As perguntas de seu pequenino são um termômetro que aponta o quanto ele está pronto para receber mais respostas profundas.

Algumas crianças realmente perguntam:

“O que há de errado comigo?”

“Por que não posso _____?”

“O que há de errado com todo mundo?”

Esses tipos de perguntas são certamente uma **indicação clara** de que eles precisam de mais informações sobre seu diagnóstico.

Outras crianças, entretanto, podem ter pensamentos semelhantes, mas não são capazes ou talvez não estejam preparadas para se expressar de forma verbal. Ou seja, por meio da fala.

Nesse caso, recomendo que comece fazendo algo familiar para seu filho.

Se seu filho é “pré-verbal ou não verbal”, **aproveite ao máximo as brincadeiras e a arte para enfatizar seus pontos fortes.**

Nesse caso, encontre exemplos positivos com os quais eles possam se identificar, como minha filha Alice, que adora o Baby Shark.

Os livros infantis são ótimos instrumentos para crianças verbais e não-verbais, pois ajudam a projetar emoções de forma bacana e até educativa.

Os livros também tiram proveito de como as crianças geralmente aprendem melhor; identificando-se com os outros.

Três livros infantis que você pode querer em sua estante:

- *Meu amigo faz iiii. (Andréa Werner)*
- *Meu amigo autista. (Maria Eduarda Loureiro Grund)*
- *O menino azul e a família colorida. (Zilah Ramires Ferreira)*

Agora outro ponto importante...

Seu filho precisa de tempo para assimilar as novas informações sobre si mesmo em seu próprio ritmo.

Não se apresse; tenha paciência, permita que eles vão devorando as informações de uma maneira que atenda às suas necessidades.

Semanas e até meses podem passar, antes que seu filho revisite o assunto. Quando o fizer, **certifique-se de manter uma atitude positiva e prática; lembre-se de que seu filho vai refletir sua perspectiva.**

Ah, outra coisa...

Seu filho pode entender o autismo de maneira diferente à medida que envelhece e pode desenvolver novas perguntas.

Por isso, esteja sempre pronto para fortificá-lo com informações valiosas.

Por exemplo, talvez eles queiram saber o que dizer aos colegas sobre o transtorno do espectro autista para não desapontá-los.



Então ensine ele a dizer algo do tipo: ***“Me desculpe! Eu sou autista, tenho dificuldade com barulho alto. Infelizmente não é divertido para mim um show ao vivo, e às vezes preciso ir para um lugar tranquilo.”***

Você pode ser o melhor defensor de seu filho, mas nem sempre poderá agir sozinho.

Agora provavelmente sua pergunta seja: **“Como será que ele vai reagir?”**

Veja só, seu filho pode ficar tranquilo dependendo da ocasião e tempo que isso for comunicado.

Outras crianças poderão ficar preocupadas com o fato de ter algo seriamente errado com elas, mexendo inclusive com a parte emocional.

Mas como já dito antes, cabe você enfatizar que isso **não é uma NENHUMA DOENÇA, anomalia e que ninguém morre por isso.**

Comente que apesar de ser algo que ela terá pelo resto da vida, há um mundo de possibilidades para ele construir uma vida saudável, principalmente pelos artifícios, dons e habilidades que ele carrega.

AGORA COMO DEVO DIZER AO MEU FILHO QUE ELE TEM AUTISMO?

Se seu filho for diagnosticado jovem, digamos, como uma **criança pequena ou em idade pré-escolar**, os especialistas recomendam **integrar o autismo à uma conversa diária desde o início.**

Muitos dizem que os **pais podem fazer isso quando a criança está recebendo intervenções de autismo**, participando de eventos sociais para crianças com espectro ou assistindo TV ou lendo livros que apresentam personagens autistas. É tão simples quanto dizer: **“Hoje vamos ao médico porque você tem autismo”** ou **“Pocoyo é autista como você”**.



<https://www.youtube.com/@pocoyobrasil>

Ah, e se você não sabe, **Pocoyo** é um personagem autista, curioso e explorador que adora explorar o mundo ao seu redor. Seu canal no YouTube acumula centenas de seguidores infantis.

Agora veja só...

Uma vez que você esteja pronto para a conversa, uma maneira simples de iniciá-la é mencionar o processo de avaliação é dizendo algo como: **“Sabe como você fez todas aquelas atividades especiais?”**

“Descobrimos que seu cérebro **funciona de maneira um pouco diferente** e isso se chama autismo. Considere explicar como os cérebros autistas e neurotípicos funcionam de maneira diferente **usando uma analogia com os computadores Mac e PC**: Eles apenas fazem as coisas de maneira um pouco diferente, isso não significa que um seja menos que o outro.”

Depois de dizer ao seu filho que ele tem autismo, os especialistas dizem que você **deve informá-lo de que há ajuda para alguns de seus desafios.**

Por exemplo, se eles tiverem dificuldades de comunicação, você pode falar sobre a terapia da fala. Se eles são sensíveis a ambientes barulhentos, você pode oferecer fones de ouvido.

Depois de contar ao seu filho sobre o diagnóstico, continue a conversa. A princípio, você pode fazer isso perguntando como ele está se sentindo após a primeira conversa ou se ele tem alguma dúvida, em seguida, verifique a cada uma ou duas semanas para ver como as coisas estão indo.

Agora para que ele possa aceitar essa situação de forma mais leve e equilibrada...

CONSIDERE ENVOLVER TAMBÉM IRMÃOS NO PROCESSO DE EXPLICAÇÃO.

Sim, **dê dicas** para ajudar os irmãos a entender o transtorno do espectro **como se eles fossem autistas também.**

Acredite, todas as crianças precisam desenvolver a paciência e entender que os interesses de seus irmãos autistas são diferentes.

Por exemplo, o gosto e o hiperfoco de um filho autista sobre aviões da Segunda Grande Guerra **não pode ser visto como algo chato e perturbador pelos irmãos.**

Agora detalhe...

Muitas famílias **optam pelo acompanhamento de um profissional especializado em desenvolvimento infantil** para facilitar esse processo.

Porém, **aconselho que você mesmo faça esse trabalho**, com mais consistência envolvendo os irmãos. **Afinal, esse é um papel para toda família.**

Mas será que sou capaz? Será que os outros filhos vão entender?

Reflita aqui comigo...

Pense no misto de emoções que você experimentou quando soube do diagnóstico e tudo que motivou você a priorizar o bem-estar de seu filho.

Pense nas noites mal dormidas, nos medos, nos receios, nas milhões de vezes que você correu atrás de conhecimento.

Agora pegue todos esses mesmos recursos e poderes que você adquiriu neste caminho para apoiar quem você mais ama.

Acredite, sua coragem pode te levar mais longe nesse processo; então confie nos seus instintos.

Mas por que isso é importante?

Óbvio, muitas vezes, as crianças com autismo têm dificuldades em algumas áreas:

Falar ou expressar seus pensamentos:

Pode ser difícil para as pessoas com autismo dizer o que eles estão pensando e entender o que as outras pessoas estão dizendo.

Algumas crianças com autismo têm maneiras incomuns de aprender, prestar atenção ou demonstrar sentimentos diferentes.

Elas também podem ficar extremamente chateadas quando há uma mudança em sua rotina.

Pessoas com autismo podem ser **facilmente frustradas em algumas situações sociais**, dificultando o desenvolvimento e a formação de amizades.

Provavelmente é fácil para que outras crianças brinquem com seus amigos, mas porque às vezes isso é difícil para meu filho autista?

É justamente isso que estou querendo te mostrar...

É importante que você e sua família entendam os comportamentos únicos do seu filho autista, para que ele ou ela se sinta aceito e apoiado.

Às vezes será difícil para outros filhos entenderem porque seu irmão autista tem alguns hábitos como:

Balançar para frente e para trás, fazer sons engraçados, barulhos altos, bater ou morder a si mesmo e os outros, brincar com brinquedos de forma diferente.

Mas também será fácil você mostrar que apesar disso, ele tem pontos fortes e super poderes, como:

- Conhecimento especializado sobre um tema favorito em particular ou habilidade em uma área favorita, como pintar quadros ou até tocar um instrumento musical;
- Fortes habilidades de memória;
- Excelente atenção aos mínimos detalhes;
- Forte capacidade de seguir regras e rotinas;
- São muito leais e honestos com as pessoas;
- Eles amam de verdade;

- Senso de humor único;
- Não são capazes de julgar outras pessoas;

Viu só?! Não é um bicho de sete cabeças lidar com uma criança autista e envolver toda família nessa corrente, é primordial!

O grande problema é que a maioria das famílias quando descobrem isso, enxergam essa realidade de forma distorcida e cruel.

É aqui que mora o perigo da **“não aceitação”** algo que pode prejudicar toda família, inclusive trazer dor, sofrimento e tristeza profunda para um autista.

Sim, muitas vezes os irmãos podem sentir que os pais estão dando mais foco e atenção para o filho com espectro.

Muitas crianças sentem vergonha por causa do seu irmão autista, principalmente quando estão perto de outros amigos.

Às vezes eles vão te questionar de forma dura:

“Por que meu irmão ou irmã não precisa fazer tarefas e outras coisas em casa e eu preciso fazer?”

É importante saber o que eles pensam a respeito desse assunto e saber como não transformar essa relação de ciúmes em uma guerra.

Por isso, te convido a repensar, analisando as dicas abaixo:

AS 4 DICAS PARA UMA BOA CONVIVÊNCIA ENTRE IRMÃOS DE AUTISTA:

1. Lembre-se de que você não está sozinho! Toda família é confrontada com os desafios da vida, e sim, o autismo é desafiador, mas, se você olhar de perto, quase todo mundo tem algo difícil de enfrentar em suas famílias.
2. Faça seus filhos terem orgulho de seu irmão ou irmã autista. Aprenda a falar sobre autismo, seja aberto e confortável descrevendo o distúrbio para outras pessoas. Se você estiver confortável com o assunto, todos ficarão confortáveis também.

Se você e sua família têm vergonha do filho autista, outras pessoas e parentes vão sentir isso e será estranho e bizarro para eles também. Se você falar abertamente com todos ao seu redor sobre o autismo, eles ficarão confortáveis.

3. Embora seja normal ficar triste por ter um irmão ou irmã com autismo, cabe a você mostrar que essa raiva não vai mudar a situação dos outros filhos.

4. Encontre uma atividade ou brincadeira que você possa envolver toda família. Se você conectar as crianças, mesmo que seja apenas para montar um quebra-cabeça simples, tenho certeza que isso renderá boas risadas e diversão, inclusive para seu pequeno autista.

Mais uma vez, seja o mais positivo possível. Sua atitude e a maneira como você transmite as informações para seu filho autista são importantes.

Agora uma estratégia extra aqui...

Mostre que seu filho autista não está sozinho neste mundo.

Quando indivíduos com um diagnóstico do espectro do autismo têm a **oportunidade de conhecer outras pessoas com TEA**, eles descobrem que é uma experiência reveladora.

Indivíduos com diagnóstico de espectro autista às vezes **podem entender melhor a si mesmos e ao mundo interagindo com outras pessoas que têm o mesmo diagnóstico**.



É como se eles encontrassem sua tribo e os códigos de identificação batesssem automaticamente.

Interagir com outras pessoas no espectro do autismo pode ajudar seu filho a **perceber que existem outras pessoas que vivem no mundo da mesma maneira que eles e que não são os únicos.**

Em alguns casos, **pode ser apropriado educar a turma ou a escola de seu filho sobre TEA**. Se você decidir divulgar para uma classe, certifique-se de fazer algum planejamento e preparação.

Além disso, **envolva outras pessoas nessa jornada, como a escola e os educadores de seu filho.**

Algumas mamães e papais optam até por irem até a escola e fazer uma apresentação. Se seu filho está ou não na sala no momento, é com ele. Veja como seu filho se sente sobre isso. Alguns vão querer estar lá, outros não.

Como relatou uma mãe conhecida: “*Eu quero contar a história do meu filho para o benefício do desenvolvimento dele próprio. Pais, apenas sejam francos. Qualquer pessoa que não possa acomodar você e sua família simplesmente não pertence à sua*

vida. Mesmo crianças 'normais' sofrem bullying. Pare o jogo de faz de conta e deixe seus filhos serem quem eles são. As pessoas certas entrarão em suas vidas e serão uma grande fonte de apoio para você e para elas!"

Dito isso, a decisão de divulgação depende de você e de seu filho. O que é certo para uma família pode não ser para outra.

Bom, chegamos ao final e a lição que fica é:

Compreender e processar o diagnóstico de autismo do seu filho é uma coisa, mas explicá-lo ao seu filho é totalmente diferente. Então certifique-se de estudar, colher conhecimento e entender mais sobre o assunto.

Também não é tão simples quanto parece, uma explicação pontual. Em vez disso, explicar um diagnóstico gera uma série de perguntas e dilemas que vão continuar à medida que seu filho cresce.

Por isso, comece com uma discussão aberta e honesta e mantenha isso com firmeza.

A honestidade é fundamental aqui. Falar a verdade a seu filho imediatamente sobre o diagnóstico permite que ele saiba que **não precisa se envergonhar nem manter segredo.**

Sim, começar com uma conversa honesta e aberta dá o tom para outras discussões sobre o assunto, de forma natural.

Lembre-se também de ficar próximo e falar com seu filho sempre. **Deixe ele saber que você está lá para vocês discutirem e navegarem por quaisquer preocupações, dificuldades e, claro, vitórias!**

Deixar seu filho saber que ele tem autismo não é uma discussão única. É uma conversa contínua que deve ser um ciclo infinito.

Fale sobre autismo, pontos fortes e diferenças de uma forma positiva para que ele veja pontos interessantes e especiais sobre o diagnóstico.

Embora, muitas vezes sobrecarregado por crenças negativas, o autismo tem muitos aspectos positivos. A ativista **Greta Thunberg** descreve sua diferença e posição no espectro como uma '**SUPERPOTÊNCIA**'.

Como acontece com qualquer criança neurotípica, os pontos fortes e diferenças devem sempre ser **referenciados de forma positiva.**

Um diagnóstico só pode ser bom porque significa que você pode cuidar de seu filho para que ele viva, **aprenda e cresça da maneira que melhor atenda às suas necessidades.**

Da mesma forma, outras pessoas importantes na vida de seu filho (**professores, treinadores, irmãos, familiares e amigos**) podem ter um melhor nível de compreensão de seu filho e ajudar a tornar sua vida mais fácil.

Incentive seu filho a ser ele mesmo. **Uma pessoa autista não é definida inteiramente por seu diagnóstico, é apenas um elemento de quem ela é.**

Todos sabemos que nossos filhos são únicos e que sua individualidade deve ser celebrada. **Saber quando eles podem se desafiar ou se limitar é importante.** Eles não precisam se levantar e fazer um discurso na frente da escola, só porque a maioria não conhece a fundo esse transtorno. Eles podem fazer as coisas à sua maneira e tocar a vida no seu ritmo.

Não seria incrível se todos tivéssemos a coragem de nos conhecer tão bem?

Dê a ele a opção de contar aos amigos. Assim como com qualquer elemento sobre você, deve ser em seus termos de quem e quando você conta a certas pessoas.

Seu filho pode querer contar aos amigos ou não. **É importante que eles se sintam à vontade para fazer essas escolhas quando e se estiverem prontos.** Eles podem precisar de tempo para entender e se sentir confortáveis com o diagnóstico antes de contar aos outros.

Se você aplicar e entender pelo menos 1% dos conceitos explorados aqui, BINGO!

Você terá mais compreensão de como dialogar e finalmente ter uma conversa aberta com seu filho autista.

Sempre que você conseguir passar essa confiança, com certeza ele será um ser humano muito mais feliz e pronto para os desafios da vida.

Sim, um desejo reforçado muitas vezes, se transforma em um desejo ardente.

E o desejo ardente se transforma em uma realização.

Agora eu te pergunto: **“quem em sã consciência não gostaria de ver seu filho autista se desenvolvendo e pronto para resolver as questões mais desafiadoras da vida?”**

Espero que você tenha aproveitado cada linha, cada ideia e cada visão de futuro apresentada aqui.

Esse guia poderoso será atualizado sempre que eu encontrar novos modelos de referências e conhecimentos que possam ajudar seu filho. Pode ter certeza absoluta disso!

Enfim, esse é apenas o começo de uma jornada que será incrível, que vai ajudar muitos pais e mães de autistas.

Espero que você tenha aproveitado tanto quanto eu.

Te vejo na próxima, ok?

Abraços fraternos.

Danilo Lombardi